

O Boletim de Trabalhos Históricos apresenta a sua edição de 2014, cumprindo, com qualidade e rigor, um desígnio iniciado em 1933 pelo seu mentor, Alfredo Pimenta. Esta edição continua a divulgar a nossa história, a nossa identidade, aquilo que nos faz ser, sentir e pensar como Vimaranenses.

Esta edição de 2014 leva-nos numa viagem eclética e intemporal, de tempos idos a tempos mais próximos, numa narrativa rigorosa mas fluída, compreensível aos vários tipos de leitor, do historiador ao cidadão mais curioso.

E começa pela arte suprema da poesia, onde José Rui Teixeira nos mostra como a vida e a obra de António Nobre, Mário de Sá Carneiro e Guilherme de Faria se entrelaçam, aproveitando para mostrar e dignificar o poeta Guilherme de Faria, um Vimaranense que merece um grande destaque pela beleza da sua poesia mas que é praticamente desconhecido em Guimarães. E também na morte se entrelaçaram já que todos morreram muito jovens.

Francisco Faure tenta demonstrar como será útil unir os Arquivos e a Arqueologia, habitualmente tão separados, já que constituem duas formas complementares e integradoras de aumentar o nosso conhecimento do passado.

Francisco Brito leva-nos numa viagem no tempo, a Guimarães da 2ª metade do século XIX, da visita da rainha D. Maria II em 1853 e da elevação de Guimarães a cidade e faz-nos um retrato político e social da vida de Guimarães, das suas pessoas, do seu desenvolvimento, até aos inícios do século XX. Um relato centrado nas pessoas, nas suas vidas, na cor de uma cidade que fervilha, que se atualiza, que se vai transformando na cidade que hoje conhecemos.

E finalmente, mas não menos importante, Maria José Meireles faz-nos o inventário da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de 1665, um inventário importantíssimo que mostra bem a riqueza e a importância da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, ainda no século XVII. Um trabalho importantíssimo, uma herança para memória futura.

Este olhar para o passado, este contar e recontar a nossa história, este decifrar e contextualizar textos e outros documentos históricos, ajuda-nos a compreender o passado mas também a delinear o futuro, o conhecimento faz-nos ser maiores, querer mais coisas, pensar novos voos, abraçar novos desafios!

Adelina Paula Pinto

Novembro de 2014